



A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

NUMERO 8 | VILLA VERDE—DOMINGO 9 DE AGOSTO DE 1885 | ANNO I

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 18500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empresa o responsavel—o sr. Antonio José da Costa.

AVISO

Aos nossos collegas, que nos tem honrado trocando com o nosso jornal, rogamos a fineza de enviarem toda a correspondencia para a sede da redacção em Braga, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE 8 DE AGOSTO

DESPERTAR

II

O amor à terra que nos foi berço é, indubitavelmente, um dos acentamentos que mais impera em nosso coração, e é por elle, e só por elle, que hoje do alto d'esta nobilissima tribuna da imprensa pugnamos com todo o desassombro pelo seu engrandecimento, levantando para essa cruzada civilisadora o nosso brado de—despertar.

Sim: é tempo e muito tempo de exigirmos em nome dos principios de egualdade e de justiça aquillo que de direito nos pertence. E' tempo e muito tempo de oppormos um dique a essa torrente de indifferencia que nos arrasta ás profundezas de obscuridade. E, finalmente, é tempo e muito de protestar-mos categoricamente, em nome da civilisação, contra esse completo abandono que é votado a esta terra pela administração publica. As pesadissimas contribuições que sobrecarregam este concelho

dão-nos autoridade de exigir-mos alguma coisa de melhoramentos sem que possamos ser taxados de exigentes, e tanto assim, que apenas exigimos alguma coisa quando deveriamos exigir tudo porque nada temos! Nada!

Olhando-se para esta povoação ninguem dirá que ella é a sede de uma comarca de 1.ª classe, d'um concelho de 1.ª ordem e que dista apenas dez kilometros da terceira cidade do paiz! Não se acredita.

N'este ponto poderíamos pedir muito sem que com isso o cofre do municipio se esgotasse; e já para imprimir n'esta localidade um aspecto mais civilizador bastaria apenas dar cumprimento a uma lei vigente—o código de posturas. E' uma lei municipal que cumpre executar-se para que se não diga que ella é letra morta. Ella prohibe um certo numero de cousas que por ahí se praticam com escandaloso abuso e que repugnam a uma povoação que tem obrigação de ser civilisada.

Proseguiremos ainda em outros artigos n'este importante assumpto local já que o pouco espaço de que dispomos não nos permite alongar n'estas considerações; e, dando cumprimento á missáo que espontaneamente nos impozemos não cessaremos de chamar os nossos conterraneos para esta cruzada de civilisação e de progresso, bradando-lhes que são horas do despertar.

AO EX.º MARQUEZ DE VALLADA

E' necessario que sua exc.ª, character digno e recto, no cumprimento dos seus deveres, se não deixe levar pelos conselhos insidiosos de certos individuos, que, para armar a popularidade, andam creando obstaculos á construcção dos hospitaes-barracas. Referimo-nos muito especialmente ao sr.

Bernardino Senna Freitas, redactor da «Cruz e Espada».

De certo que sua exc.ª, o sr. governador civil, não está ao facto do procedimento miseravel, que esse redactor teve ainda ha muito pouco tempo para com as pessoas dos monarchas; de certo que sua exc.ª não tem conhecimento das phrases menos dignas, baixas até, dirigidas por esse redactor a pessoa da Rainha, nivelando-a com essas mulheres da infima sociedade, que vivem nas orgias dançando uns cancans obscenos.

Tem sido muitissimo estranhado, que sua exc.ª, que se diz verdadeiramente affeiçãoado á monarchia reinante, dê ouvidos, a quem por todos os principios liberaes, deve ser lançado à margem como parasita pernicioso.

Que o sr. Marquez de Vallada conviva e faça a sua administração ouvindo todos os partidos, é justo, é digno, é louvavel, mas para isso é necessario que sua exc.ª tenha ao mesmo tempo as cautellas precisas, afim de não ser illudido por esses que pretendem explorar o seu character franco e liberal.

Isto que dizemos aqui com referencia ao redactor da «Cruz e Espada» estamos promptos a repetil-o na presença de sua exc.ª e do mesmo redactor, pois jámais nos acobardamos a patentear a verdade na frente seja de quem fôr.

E não ficaremos por aqui.

A redacção.

FILHA, ESPOSA E MÃE

(Continuação)

Não é só uma questão moral este grande problema da educação feminina, é conjuntamente uma questão social e economica. Ao emprenderem uma reforma de caminho de ferro, de agricultura, de industria,

calculam logo os estadistas a valia financeira que resulta do novo melhoramento e a compensação lucrativa que elle produzirá.

Pois quando se trata da educação feminina, é resultado que nunca vi commemorar. Só atemorisa a despesa do semear e não se attende ás rendas da colheita. Lembrem-se de que na educação da mulher vão ter um augmento immenso de riqueza social. Educar a mulher não é só lançar em toda a superficie do paiz um elemento de moralidade publica, é ainda mais, é reorganizar a industria nacional da maternidade na familia.

Esboçamos até aqui a educação moral e economica na familia. Suba-se mais: entremos na grande questão da educação da mulher segundo a missáo que lhe deve competir na sociedade.

O nosso seculo ancioso levantou relativamente á questão da mulher o ponto de interrogação, que ainda não teve, nem por ventura haverá de ter, tão breve, resposta definitiva. O seculo que aboliu a escravidão, a pena de morte, a desigualdade politica, tantos outros monopolios, e que elevou o dogma a instrucção universal, não se podia esquecer da questão da mulher. Um escriptor notavel diz-nos que a situação da mulher é uma escravidão pessoal, e a unica desigualdade social conservada no centro de todas as igualdades modernas. Para pintar mais ao vivo esta idéa, compara a situação actual da mulher a um templo de Jupiter, ainda hoje erguido e rodeado de egrejas christãs.

O escriptor a quem nos referimos, publicista, economista e sobretudo pensador profundo, compendia na obra que escreveu ha pouco sobre a escravidão da mulher quanto ha que dizer na questão da emancipação feminina. O seu escripto, obra de mestre, tem uma vantagem capital: não tergiversa. Estabelecendo a questão francamente, pe-

FOLHETIM

(CONTOS DE FADAS)

O COLIBRI

A Luiz Gonçalves da Freitas

(Continuação do numero antecedente)

—Onde estou eu? exclamou Zial.
—Na mansão das fadas amorosas, respondeu-lhe a nymppha, e na presença d'aquella que te adora apaixonadamente, que por ti suspira e se deitinha, e ha mais de vinte luas te espera.
—Então tu...
—Sou a fada Dina, aquella que sob o aspecto d'uma branca pomba, tem seguido teus passos desde que vieste ao mundo.
—É o que queres de mim?
—O teu amor.
—Não t'o posso dar. Amo minha esposa e não pretendo outra mulher.
—Louco, respondeu a fada, cingindo-o com os seus braços ebr do lyrio, pois tu negar-me has uma noite cada lua, em tua companhia?
—Não me tentes, respondeu o principe.
—Mas eu amo-te meu bello principe, e morrerei de desgosto se me faltarem os teus beijos e as tuas caricias, e a fada estreita-

va-o contra o seio alvo de neve, que exhalava os mais inebriantes perfumes.

—Minha esposa notará a minha ausencia e eu seria descoberto.

Nada temas a esse respeito. Ha vinte horas que sahiste do teu reino, e tua esposa dorme ainda. Um corvo, meu mensageiro, levou-lhe a tulipa negra dos dormentes.

—Farei o que me pedes, mas nota que uma só noite cada lua.

—Acceito, e lembra-te que todas as manhãs um rouxinol branco irá cantar durante meia hora no cedro real que existe defronte das janellas do teu quarto. Esse rouxinol sorri eu a recordar-te a tua promessa.

A fada beijou-o na testa e o principe regressou ao palacio com a velocidade do raio, nas azas do furacão.

A princeza dormia ainda.

Elle deitou-se sem fazer ruido e adormeceu.

Zulmira, quando acordou, viu-o a seu lado, adormecido, e a esmeralda do anel de noivado brilhava fulgurante e pura como sempre.

Todas as manhãs o rouxinol branco vinha cantar na frondosa ramada do cedro real, e Zial recordava-se da sua promessa.

Approximara-se a primeira lua e o rouxinol cantava com mais força.

Zial teve medo de faltar á promessa feita á fada Dina, e quando o corvo entrando no

quarto foi depositar a tulipa negra na almofada da princeza, elle não o afastou.

Sahiu do palacio, e uma aguia real transportou-o à mansão das fadas.

Como da primeira vez, quando regressou, a princeza dormia.

Zial deitou-se sem fazer ruido e adormeceu.

Ao acordar, a princeza encontrou uma folha de tulipa negra cahida no seio e estremeceu.

E' que ella sabia que a tulipa negra era a flor dos dormentes. Olhou para o principe e sorriu. O formoso mancebo dormia tranquillamente.

Zulmira tomou-lhe a mão e soltou um gemido.

A transparente esmeralda do anel estava negra como carvão.

Zulmira chorou amargamente a sua desdita.

A fada branca foi encontral-a banhada em lagrimas junto do cedro real.

—Que tens princeza que assim teus bellos olhos se orvalham de lagrimas?

—O principe trahiou-me.

—Leviano.

—Ah boa fada, jámais o poderei receber em meus braços.

—É amal-o.

—Apaixoadamente.

—Então elle será teu e nunca mais te atraiçará, e a fada desapareceu.

—Quando entrou em casa, a princeza encontrou saltitando sobre o leito um colibri

formosissimo de delicadas e brilhantes cores. No pescoço da avesinha via-se o anel do principe.

O colibri saltou-lhe no hombro e veio beijal-a na face.

—Assim se castigam os perjuros, exclamou a princeza.

O colibri quiz voar, mas ella agarrou-o e prendeu-o na gaiola de ouro que o principe lhe tinha dado na vespéra.

Todas as manhãs o rouxinol vinha gemer doloridamente na frondosa ramagem do cedro secular.

O colibri entristeceu, e definhava-se, e Zulmira supplicava á fada branca que lhe perdoasse.

Uma noite sentiu-se piar defronte do palacio uma coruja agoirenta.

N'essa manhã o rouxinol não cantou.

A princeza, disposta a pedir com sacrificio da sua vida o perdão do marido, foi abrir a porta da gaiola de ouro mas cahiu desmaiada soltando um grito terrivel.

O colibri estava morto, com as azas extendidas, e os olinhos vitreos e pasmados. A seu lado o rouxinol branco sustinha-o sobre as asetatizadas azas e ao ver a princeza disse-lhe:

—Chegaste tarde; Zulmira morreu de desgosto chorando como louca a morte do pobre colibri...

Alfredo Gallis.

de a emancipação absoluta e completa da mulher em todas as situações, domestica, civil, politica, social, a igualdade absoluta e completa entre a mulher e o homem, e por tanto a igualdade absoluta e completa na educação dos dois sexos.

Acreditando que a situação actual da mulher é filha do direito da força e do despotismo do homem, o sr. Stuart-Mill afirma que a experiencia ainda não demonstrou ser a mulher inepta para as funções politicas e scientificas, e sustenta que a humanidade lucraria com a emancipação da mulher, por que se duplicariam as faculdades que a sociedade tem actualmente ao seu dispor.

E' accetavel, é natural, é conveniente a bandeira da emancipação absoluta da mulher, hasteada abertamente pelo sr. Mill?

Não o cremos. Julgamos, porem, que sem uma verdadeira reforma na educação feminina padecem a mulher e a sociedade.

D. A. C.

PEROLAS E DIAMANTES

Pallida e Loira

Morreu. Deitada no caixão estreito, pallida e loira, muito loira e fria, o seu labio tristissimo sorria como n'um sonho virginal desfeito.

—Lirio que murcha ao despontar do dia, foi descançar no derradeiro leito, as mãos de neve erguidas sobre o peito pallida e loira, muito loira e fria...

Tinha a cor da rainha das bailladas e das monjas antigas maceradas, no pequenino esquite em que dormia...

Levou-a a Morte em sua garra adunca e eu nunca mais pude esquecel-a, nunca pallida e loira, muito loira e fria...

Meus sobrinhos

Como os pequenos palhaços, o mais novito—coitado! ensaia os primeiros passos n'um equilibrio arriscado.

Como não falla é preciso cada instante adivinhar o que elle traduz no riso, o que revela no olhar.

Por isso ao vel-o parado como quem pensa e medita espero todo enleado n'uma anciedade infinita,

que depois d'essa vigilia chegue o dia em que dirá d'esta epopéa—a Família a grande estrophe—Papá.

O mais velho é um rapagão torto, eadio, palreiro: —um Hercules de babeirol que já não teme o papão.

E' mesmo um vivo demonio! Gaiato igual nunca vi! Zangado, chama-me Antonio, se faço as pazes—titi.

E a dizer coisas facetas, quando me pilha sentado, vem pôr-me um chapéu armado feito de velhas gazetas.

A's vezes, vendo-o correr pelos extensos vallados, —como não posso conter os olhos, d'extasiado—

perco a minha gravidade, vou agarral-o, depois, ponho-me logo à vontade, e vamos saltar os dois.

Feito o accordo, principio a brincar tão doidamente, que elle é quem parece o tio, eu, a criança innocente.

Eu quero muito aos rapazes; gosto do vel-os assim, frescos, da cor dos lilazes, com gradações de carminio.

Gosto do vel-os brincar entre lirios e violetas, como um par de borboletas que inda não sabem voar.

Que mundo aqui se resume! Eu penso, ao vel-os, que sou um velho, que enfim assumo toda a alegria do avô!...

Antonio Feijó.

NOTICIAS DE BRAGA

Está no Bom Jesus do Monte com sua familia o distincto escriptor Teixeira de Queiroz [Bento Moreno].

—Contrahi os sagrados laços matrimoniaes o nosso particular amigo o sr. Candido Loureiro, digno e zeloso chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade e a exm.^a sr.^a D. Rosa Candida d'Oliveira, se- ghora muito intelligente e dotada de excelentes qualidades a par de uma esmerada educação.

Felicitemos o nosso amigo, a quem desejamos um futuro repleto de felicidades.

—Já regressou de Santa Combação, o nosso amigo e collega Alfredo Campos.

—Está n'esta cidade o sr. barão de Paçõ Vieira.

—Já regressaram do Gerez os srs. dr. José Alves de Moura e Miguens Alfaia.

—Parte por estes dias para a Figueira da Foz o nosso amigo o sr. João Augusto d'Oliveira Braga.

—Estão na sua casa de Bertandos, proximo de Ponte do Lima, os nobres condes do mesmo titulo.

—Estiveram n'esta cidade o distincto poeta Guerra Junqueiro, e o sr. Thomaz Duarte, digno escriptor de direito em Villa Verde.

—Está em Braga o nosso respeitavel e dedicado amigo o exm.^a sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho um dos caracteres mais nobres e mais dignos que conhecemos. S. ex.^a regressa hoje mesmo a Foz, onde se acha com sua exm.^a familia.

—Tem passado bastante encommodado de saude o nosso considerado amigo o exm. visconde de Carcavellos, dignissimo presidente do centro progressista d'esta cidade. Fazemos votos ardentissimos pelo seu prompto e completo restabelecimento.

—Já regressou ao Porto o sr. barão de Paçõ Vieira.

—Para a Figueira da Foz partiram antehontem os srs. commendador João Antonio d'Oliveira Braga (S. Romão) e sua exm.^a familia, e João Augusto d'Oliveira Braga e sua exm.^a esposa.

—Partiu para Coimbra no goso de licença o nosso amigo o sr. tenente Eduardo Silva. Acompanha-o sua exm.^a esposa e filhos.

—Está n'esta cidade o nosso prezado amigo o sr. dr. Vicente Pinheiro Lobo Machado de Mello e Almada, muito digno representante d'este circulo.

—Partiram para o Porto os srs. José Parreira e Guilherme Perry.

Reunião

A convite do exm.^a sr. marquez de Vallada compareceu na repartição do governo civil a mesa da commissão da maioria da imprensa, que se acha empenhada, juntamente com as auctoridades, na santa e humanitaria cruzada de beneficiarem as condições hygienicas da cidade.

Tambem ali compareceram os redactores da folha «O Constituinte», unico jornal que se não quiz aggregar aos seus collegas na honrosa missão que se propozeram levar a cabo.

Após largas considerações apresentadas pelo digno chefe do districto, mostrou a. exm.^a tambem o quanto eram vantajosos os serviços prestados pela maioria da imprensa, e que elle mesmo governador civil, embora jornalista de reserva, estava prompto e á disposição dos seus collegas para os acompanhar nas diferentes visitas sanitarias que houvessem a fazer.

Um dos redactores do «Constituinte», que diz receber os ataques que lhe são dirigidos ás gargalhadas, mostrou não ter só o coração, mas tambem todos os intestinos transformados em fel, dizendo não se conformar com os serviços dos seus collegas,

forcejando ao mesmo tempo por demonstrar que tudo o que se havia feito, era, senão prejudicial, pelo menos sem resultados satisfactorios.

Respondeu-lhe o sr. padre Ribeiro Coelho, presidente da mesa da maioria da imprensa, e por tal modo se houve n'essa resposta, que o orador constituinte entendeu e muito hem, não mais dar corda á verbosidade da sua intelligencia.

Finalmente, o sr. governador civil, louvou a imprensa e os serviços por ella prestados: disse estar sempre ao seu lado n'esta cruzada toda santa e toda humanitaria, e que d'ella esperava ainda os beneficos resultados para a conclusão de tudo que ha ainda a fazer, assim de se afastar o terrivel mal que dia a dia mais se vae aproximando de nós.

Pela nossa parte desde já declaramos estar ao lado de s. exc.^a, assim como de todas as mais auctoridades que tão dedicadamente se tem prestado a coadjuvar-nos.

Não exploramos nem fazemos politica com as misérias do povo.

No estado actual das coisas, não pretendemos saber quaes os cavalheiros propoza, d'este ou d'aquelle partido, para vereadores na proxima eleição camarária.

Fallamos d'este modo por sabermos que alguém não procede assim.

Incendio

Cerca da meia hora da tarde de segunda-feira, manifestou-se incendio no predio n.º 16 A ao cimo da rua das Aguas, pertencente á sr.^a D. Mathilde de Jesus Salgado, e de que é inquilino o sr. João Alexandre Monteiro, mercanteiro.

O fogo foi no ultimo andar, e começou n'umas fitas de madeira que estavam na cosinha.

Foi extinto pelo inquilino e vizinhos, chegando ainda a trabalhar tambem na conclusão da extincção, os bombeiros auxiliares, que foram os primeiros a comparecer com a sua bomba.

Os prejuizos foram insignificantes; o predio estava seguro na Companhia Seguranca. No local do incendio compareceu a policia, o sr. Governador civil, o sr. administrador do concelho, bombeiros auxiliares, voluntarios e municipaes.

Homenagem

No sabbado á noite foi uma commissão, composta de varios individuos d'esta cidade, levando uma banda de musica á frente, cumprimentar e agradecer ao exm.^a sr. dr. José Borges de Faria os serviços por elle prestados na camara dos deputados, relativamente á questão das irmandades e confrarias do concelho de Braga.

Pergrinação

Segunda-feira pelas 5 horas da manhã saiu da igreja da Misericordia uma peregrinação a a Santa Maria Magdalena da Falperra, com o fim de implorar a protecção d'esta devota santa contra o assalto de cholera morbus, que tão eminentemente nos ameaça.

Mais de duas mil pessoas tomavam parte n'esta peregrinação.

Feiras prohibidas

O governador civil do districto de Braga faz publico que por participação que lhe acaba de ser feita pelos governadores civis dos districtos da Guarda, Vizeu, Vianca do Castello e Faro, não tem lugar este anno a feira de S. Bartolomeu que costumava realisar-se em Trancoso nos dias 23 a 25 do corrente, a de S. Matheus na cidade de Vizeu, a de N. Senhora da Agonia, na cidade de Vianca do Castello, nos dias 18, 19 e 20 do corrente e de Loulé nos dias 20 a 31 do corrente tambem.

O Governador civil—Marquez de Vallada.

O caso do carcereiro

Ha dias evadiu-se da cadeia d'esta cidade um preso, a quem faltavam apenas dois mezes para cumprir a pena que lhe tiha sido imposta por um crime qualquer.

Este individuo gozava de certas garantias na prisão. Ia a alguns recados, que tinham relação com as questões judiciaes, ao tribu-

nal e a varios cartorios, mesmo no tempo em que era aqui delegado do Ministerio Publico o exm.^a sr. dr. Lobo d'Avila, austero e rectissimo funcionario.

O patife, lembrou-se, um dia d'estas, de dar á de Villa Diogo, abuzando, bestialmente, da confiança que n'elle depositava o carcereiro da cadeia e sua esposa.

O carcereiro, que é um digno e zeloso empregado, logo que teve noticia do facto partiu no alcanço do fugitivo.

Que serie de peripicias, que trabalhos, e que despeza fez o pobre do homem para apagar o tratado!

Felizmente não foi infructifero o trabalho, pois poude apagar o gajo no concelho de Montalegre, na raia de Hespanha.

Por um pouquinho que se embaraçava no tordão.

Cumpriu o seu dever o carcereiro das cadeias de Braga, e, como paga do seu zelo, o sr. juiz de direito da comarca propoz á camara a sua demissão, alegando que elle tinha abandonado o seu lugar!

Pardoe-nos o digno juiz, mas achamos que é demaziado rigoroso para com o carcereiro. S. exc.^a sabia que o preso sabia quasi todos os dias da cadeia; confiavam n'elle, portanto o procedimento do carcereiro é mais digno de louvor do que de senaúra.

Se effectivamente o demittirem o mesmo é lançar na miséria um homem honrado, cheio de filhas, que não tem outros recursos de subsistencia, além do seu ordenado de carcereiro.

A camara resolveu suspender o temporariamente, em virtude do abandono do posto. Achamos razoavel. Quanto á demissão, se se realisar, achamol-a injusta.

Custa-nos immensamente ter de referir-nos ao sr. juiz de direito, cavalheiro respeitabilissimo, zeloso e honrado, porém a opinião publica é unanime em dizer que o carcereiro fez o seu dever.

S. exc.^a, que tambem é chefe de familia, deve ter mais caridade com o pobre do homem.

Confiamos no cavalheirismo de s. exc.^a. A justiça nada perde da sua pureza, antes pelo contrario se engrandece quando perdoo ligeiras faltas.

Consta-nos que pedira sua exoneração de delegado de saude do districto o sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres.

Sentimos que s. exc.^a n'esta occasião abandonou o lugar que tão dignamente occupava.

O que seria muito para desejar é que o sub-delegado seguisse o exemplo d'aquelle cavalheiro, deixando esse lugar a quem mais zelosamente o saiba occupar.

Mas isso deixa elle!

NOTICIAS LOCAES

Afogado

Antonio Maria, aprendiz de estucador, de 14 annos de idade, filho natural de Maria da Conceição, moça de recados, moradora no largo dos Penedos, da cidade de Braga, veio ha dias trabalhar nas obras do predio do sr. Cunha, professor publico d'esta villa.

Indo quarta feira ultima, ás 10 horas da manhã, auxiliar um carreiro para a condução de um carro d'areia que tiha de servir para argamassar, aquella infeliz criança, logo que chegou ao rio Homem, disse para o homem que a acompanhava:

—«Deixe-me dar duas cambalhotas no rio; eu sei nadar e por isso não tenha receio de que me afogue.»

Repetiu este pedido por diversas vezes; e, com a sua insistencia, allegando sempre que sabia nadar, conseguiu que o carreiro a deixasse banhar-se: lançou-se ao rio a montante das azenhas denominadas dos Frades, junto do barco de Rendufe.

Antonio Maria começou a nadar, e, encontrando uma corrente bastante forte, não poude seguir para qualquer das margens, sendo assim arrastado pelo curso das aguas a uma extensão de 40 a 50 metros.

Logo que a desditosa criança não se viu com forças necessarias para vencer a corrente, começou a gritar por soccorro; mas, chegando a um ponto em que as aguas leem movimento circulatorio, submergiu-se e já mais appareceu á superficie da agua.

Por mais esforços que o carreiro fez para salvar o desventurado aprendiz de estucador, não o poude conseguir, por não saber nadar.

O cadaver só foi encontrado no fim de 24 horas: as aguas estavam turvas e foi necessario lançar mão de uma rede para o tirar do rio.

Hoje realizou-se o enterro do afogado, para o que promoveram uma subscrição. Foi sepultado no cemiterio publico d'esta villa.

Antonio Maria era uma criança intelligente. Tinha feito exame d'ensino primario elementar e ficára approvedo com distincção.

Um presentimento: na occasião em que o infeliz veio trabalhar para Villa Verde, despedir-se da mãe disse-lhe: «Adeus, minha mãe; não sei se cá voltarei...»

Com vista ao «Ecco do Norte»

Lê-se no «Primeiro de Janeiro» de terça feira ultima:

«Segundo se diz, uma das causas do desenvolvimento da epidemia em Alcoy é a proximidade do cemiterio, o qual dista uns cincoenta metros da primeira rua da localidade e tem ao pé o deposito das aguas potaveis. Assim e por ordem do governador, o cemiterio foi immediatamente fechado, estabelecendo-se outro em logar escolhido pelo geologo D. Juan Vilanova e approvedo pela Real Academia de Medicina.»

Que nos diz a sua sciencia, illustre collega do Ecco?

Ainda insiste na opinião de que o cemiterio para os cadaveres coloricos deve ser construido no local que ha tempos indicou?

Nova parochia

Por decreto de 30 de julho ultimo, foi despachado parochia da freguezia de Godinhaços, d'esta concelho, o presbytero Bernar de José Vaz.

Em goso de licença

Partiu para a sua casa de Cabeceiras de Basto, em goso de licença, o nosso amigo Miguel Alves Passos, intelligente e zeloso escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

Larapios

Continuam a sua industria: as tentativas de furto repetem-se amidadadas vezes, por altas horas da noite, e ultimamente até penetram de dia em casa dos cidadãos.

Quinta-feira ultima, das 9 para as 10 horas da manhã, na occasião em que o sr. Manoel Fernandes Cardeira, da Lage, andava occupado, juntamente com a familia, no fabrico da telha, roubaram-lhe 54\$500 reais, arrombando-lhe uma gaveta, e escaparam-se com esta importante quantia e mais com alguma roupa.

Em vista dos factos que ultimamente cetaõ acontecendo, é de suppor que haja aqui uma companhia de larapios.

O «Ecco do Norte» no seu ultimo numero, pede alguns policias para este concelho, afim de virem auxiliar a auctoridade local. Achamos justo este pedido, e, pela nossa parte, tambem rogamos ao exc.^{mo} governador civil nos mande para Villa Verde 2 a 3 policias civis. Talvez a. exc.^{ma} não possa, na presente occasião, satisfazer esta necessidade do concelho; mas temos plena confiança na boa vontade que a. exc.^{ma} tem de servir os villaverdezes e por isso, logo que as circumstancias o permittam, enviaremos ha os policias que a segurança publica reclama.

Parochia de Rio-Mau

Tomou posse da igreja de Rio-Mau, d'este concelho, o reverendo Antonio Luiz da Silva Monteiro.

O novo parochia de Rio-Mau é um sacerdote illustrado e muito digno.

Fallecimento

No dia 1.^o do corrente falleceu na freguezia de Barbudo o sr. Manoel José dos Santos, da casa de Mondim.

A familia do finado o nosso pesame.

Produção vinicola

Temos este anno, como no precedente, uma

abundantissima produção vinicola, a avaliar-se pelo aspecto que actualmente apresentam as uveiras e latadas, que estão cheias de numerosos e bem conformados cachos.

Não nos consta que a phylloxera tenha apparecido n'este concelho.

Festividade

Realizou-se domingo proximo passado, na igreja matriz d'esta villa, a festividade do S. S. Sacramento.

Houve missa cantada a instrumental e sermão pregado pelo reverendo padre Bento, da Senhora do Porto.

PELO MUNDO

Um jornal interessante

Recentemente, publicou-se em Paris um jornal intitulado *Diario dos mendigos*, que é órgão official da classe.

N'esse jornal publicam-se annuncios do theor seguinte:

«Amanhã, ao meio dia, na Magdalena, celebra-se o enterro de um homem rico.

—A' uma hora, casamento de um empregado de poucos haveres.

—Precisa-se de um cego que toque flauta. Na redacção d'esta folha se dão explicações.

—Precisa-se de um côro n'um estabelecimento de banhos. Exigiu-se boas attestações.

Etc., etc.

E assim se enchem as columnas do referido jornal. Nem artigos politicos, nem litterarios, nem noticias diversas, nem folhetins, nem telegrammas.

O *Diario dos Mendigos* compre a sua missão, levando ao conhecimento dos seus leitores os sitios em que ha maior probabilidade de receber boas esmolas.

DESSERT

Certo camponio teve seus dares e tomara com um ferrador, e mandou-lhe no outro dia um cavallo para ferrar, o ferrador, que era de reserva, devolveu-lhe o cavallo como fôra. Encolerizou-se o camponio, e indo a casa do ferrador, exclamou:

—Você, que está aqui para ferrar todo o fiel patife, ha de dizer-me a razão por que não me quer ferrar a mim, que pago com o meu dinheiro?

—Uma senhora examinava uma gravura no mostrador d'um livreiro. Emquanto satisfazia a sua curiosidade, um espirituoso importuno, vendo correr uma aranha sobre o chão da dama, aproximou-se d'ella e diz-lhe batendo-lhe no hombro:

—Minha senhora, tem nas suas costas um animal!

A dama surprehendida, voltando-se responde:

—Ah! perdão, senhor, não sabia que estava aqui!...

ANNUNCIOS

A's almas pias

Maria das Dores, de Soutello,—uma infeliz que lucha com uma doença tenacissima e dolorosa,—e com a mais pungente miseria, deseja aproveitar-se de banhos do mar, por conselho da medicina. Ha extrema carencia de recursos, appella para as almas bemfezijas, e que não tomam a caridade como palavra vão, a fim de que a auxiliem com suas esmolas.

Quem não quizer dirigir-se-lhe, pode fazel-o ao sr. Antonio José da Costa, de Villa Verde, que de bom grado se presta a receber qualquer doativos.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca

de Villa Verde e cartorio do escripturario Machado, se tem de proceder à arrematação dos predios que foram penhorados ao executado José Antonio Lopes, viuvo, da freguezia de S. Miguel de Carreiras, os quaes na primeira praça não tiveram licitante, e por isso entram segunda vez em praça, no dia 1.^o do corrente, por 10 horas da manhã, à porta do tribunal judicial, por metade do seu valor, para pagamento da execução por custas que lhe move o dito escripturario que são as seguintes:

As leiras ou Castellões, a que tambem chamam das =Meninas=(como se vê da certidão da conservatoria junta aos autos), compostas de varios comoros de terra lavradia, vidonho e matto, com agua de lima e rega de poças que em si tem, situadas na freguezia da Portella, no valor de 95\$000 reis.

As leiras de lavradio e vidonho a que chamam =Terras dos Pardieiros=(como se vê da dita certidão) com agua de lima e rega das poças que em si tem, sitas na mesma freguezia da Portella, no valor de 96\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do dito executado, para deduzirem seus direitos na forma da lei.

Villa Verde 3 de Agosto de 1885.

O escripturario

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

(24)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

1.^o PRAÇA

No dia 9 do proximo mez de agosto, por 10 horas da manhã, à porta do tribunal judicial d'esta comarca se hade proceder a arrematação em hasta publica dos moveis abaixo designados, na execução que José Antonio da Motta Lima, de Villarinho, move a José Bernardino da Silva, da de Athães.

Onze medas de palha milha, no valor de 68\$500 rs.

Um canastro, de madeira com grades, e assentos de pedra no valor de rs. 26\$000.

Uma porção d'espigas de milho branco e amarello em rs. 24\$000.

Uma meza grande sem gavetas, uzada, no valor de 1\$000.

Um pipo com arcos de ferro em bom uso que levará 104 l., 088, no valor de rs. 1\$200.

Uma dorna com arcos de ferro que levará 520 l., 440.

Uma dita com arcos de pau, que levará 130 l., 110, e um tonel, com arcos de ferro e pau, que levará 650 l., 550, tudo no valor de reis 3\$000.

Um arado no valor de 800 reis, e uma grade em bom uso em 1:000, e ambos os moveis em rs. 1:800.

O pasto do campo chamado das Poças, sito lugar da Tomada, freguezia d'Athães, no valor de 5\$500 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores, afim de deduzirem seus direitos.

Villa Verde 23 de Julho de 1885.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

O escripturario

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

(21)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escripturario=Duarte,= no dia 16 d'agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, à porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito no campo da Feira de Villa Verde, se tem de proceder a arrematação do campo dos Póços e terras da Horla contiguas, que todo forma um só predio, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega, sito no logar da Tomada da freguezia d'Athães,—avaliao na quantia de reis 840:000.

Foi penhorado a José Bernardino da Silva e mulher, da mesma freguezia, por execução que lhe move o bacharel José Luiz Barbosa de Sousa Gomes, de Conciouro.

São citados todos os credores incertos na forma e para os fins da lei.

Villa Verde, 27 de julho de 1885.

O escripturario

Thomaz Augusto das Neves Duarte

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(22)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escripturario do quinto officio correm editos de trinta dias, citando José Rodrigues, azeite em parte incerta no imperio do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se precede por obito de Antonia Dias, moradora que foi no logar d'Eira Vedra, freguezia de Parada de Gatim, sem prejuizo do seu andamento, e bem assim são citados os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no mesmo inventario.

Villa Verde 18 de julho de 1885.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

O escripturario

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

(23)

BOM JESUS DO MONTE

HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel R. de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario

SERVICÇO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

Magnificos trens para alugar

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens.

A RUA D'AMARGURA

Está em publicação este magnifico romance, ornado de excellentes gravuras de pagina. E' uma das obras mais interessantes e bem escriptas que ultimamente se leem publicado. Pode sem receio entrar no sanctuario da familia.

Condições da assignatura

A Rua d'Amargura consta de quatro volumes, ornados de magnificas gravuras de pagina, e serão distribuidos aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, custando cada fasciculo, franco de porte 120 reis. Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem previo pagamento.

Estão publicados 4 fasciculos.

Recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada 211, a 217.—Porto.

LOMBRIGA SOLITARIA
GLOBULOS SECRETAN
 Pharm. laurada, e Premiada com diversas Medalhas
 Nota: — Os GLOBULOS de SECRETAN expellim
 equivamente, em escopo, todos os vermes que se
 encontram no humano e nos outros mamíferos: Lom-
 briga, Anelídios, Oxiúros, Tricocéphalos, etc.
 Depósito Central: SECRETAN, Pharmacien en Paris
 Em Lisboa: VICENTE PIMENTAL & QUINTANA
 No Porto: FERREIRA & Irmãos.



QUINA-LAROCHE
 Elixir Vinoso

Evita e cura as Febres periódicas e dos Lugares pantanosos, ajuda a Convalescencia d'estas Febres e impede a volta d'ellas.
 A Quina-Laroche excita o appetite, combate as Affecções do Estomago, Gastralgias, Anemia, Enfraquecimento do Sangue, etc.
 PARIS, 22, rue Drocci, e em todas as Pharmacias.

ELIXIR ALIMENTAR DUCRO

Exitu inesperado nas Molestias do Peito, Anemia, Chlorose, Numerosos enfermos das m-
 e cura depois de terem empregado sem resultado todos os outros curativos.
 Paris, 11, PLACE DES VOSGES, e em todas as PHARMACIAS

PILULAS DE BLANCARD
Aviso importante
 A começar do dia 1.º de Janeiro de 1885, todos os nossos frascos de Pilulas ou de Xarope a base de Ioduro de ferro levarão o Sello de garantia da Union des Fabricants (União dos Fabricantes) para a repressão da Falsificação: d'esta maneira o Publico poderá reconhecer facilmente os nossos productos.
 A Union des Fabricants aliás perseguirá ella mesma directamente qualquer imitação, qualquer uso illicito, qualquer transacção de um producto que levar illegalmente o nome da Union des Fabricants.
 Pharmaceutico, 40, rue Bonaparte, PARIS

POBRESA DE SANGUE
VINHO de BELLINI
 (Quina e Colombo)
 Este é um vinho fortificante, tónico, febrífugo, anti-
 nervoso, cura as Affecções escrófulosas, Febres, Nervositas, Côres pallidas, Irrregularidades e Enfraquecimento do sangue, etc. Recomendado ás Crianças, Senhores debéis, Fembras idosas ou enfraquecidas por Doenças na Excessos.
 Existe em o rotulo o sello official do Governo Francés e a firma J. FAYARD.
 Adh. DETHAN, Pharmacien en PARIS

PILULAS DE BLANCARD
 DE IODURETO DE FERRO INALTERAVEL
 NEW YORK PARIS
 Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, adoptadas pelo Formulario official francez, autorizadas pela Junta de Hygiene de Rio-de-Janeiro, etc., etc.
 Participando das propriedades do Iodo e do Ferro, estas Pilulas convém serem tomadas especialmente contra as doenças tão variadas determinadas pelo germen escrófuloso (tumores, obstrucções, alporcas, etc.), affecções contra as quaes são de nenhum effeito os simples ferruginosos; contra a Chlorosis (côres pallidas), a Leucorrhœa (perdas brancas), a Aménorrhœa (menstruação nulla ou difficil), a Tisica, a Syphilis constitucional, etc. Emfim, são, para os medicos, um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou enfraquecidas.
 N. B. — O Iodureto de ferro que não é puro e que é alterado torna-se um remedio infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas Blancard deve-se exigir o nosso carimbo de prata reactivo a nossa assignatura á margem que vai em baixo de um letreiro verde.
 DESCONFIA DAS FALSIFICAÇÕES
 Pharmaceutico en PARIS
 RUE BONAPARTE, 40

Novo apparatusinho continuo muito barato
MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
APPARELHOS CONTINUOS
 Para a fabricação de bebidas gazozas
 Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas
 Os unicos que são preparados por dentro
 Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza
J. HERMANN-LACHAPPELLE
 J. BOULET & C. Succesores Engenheiros Constructores
 RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Orsano 4-6) PARIS
 Remessa franqueada do prospecto detalhado

CAPSULAS THEVENOT
 As mais recomendadas contra os Corrimentos recentes, antigos ou inveterados
 De essencia de Sandoal puro 4 »
 De Balsamo de Copahiba e essencia de Sandoal 3 »
 De Balsamo de Copahiba puro 3 »
 De Balsamo de Copahiba e Cubeba 3 50
 De Opio balsamico 3 »
 De Extracto etherado de Cubebas 3 »
 De Extracto etherado de Cubebas e Sandoal 3 50
SEM CHEIRO NEM SABOR
 ABSORÇÃO FACIL

Especialidade de **MACHINAS a VAPOR 1/2 Fixas & Locomoveis**
 Horizontaes e Verticaes de 1 a 50 cavallos
 Machinas horizontaes locomoveis de 5 a 50 cavallos
 Machinas horizontaes moto fixas de 5 a 50 cavallos
 Todas as Machinas estão promptas para entregar
J. HERMANN-LACHAPPELLE
 J. BOULET & C. Succesores Engenheiros Constructores
 RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Orsano 4-6) PARIS
 Remessa franqueada do prospecto detalhado

Semolina
 NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
 COMPOSTO PELOS
BB. PP. TRAPEIROS do Mosteiro do PORT-de-SALUT
 Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.
 Creou-se apparatuses especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.
 Este excellento producto é recetado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effizaz.
 PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 00

A Estação.
 Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovases, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhadados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, casabraza ou filo, renda irlandeza, bordado em filo, erivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.
 O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos os desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.
 12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.
 30 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.
 Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero exemplar a quem o pedir por escrito.
 Assigna-se em todas as livrarias, e na de **ERNESTO CHARDRON — Porto.**
 Principia no dia 1.º de qualquer mes.
PREÇO EM TODO O REINO:
 Um anno 4 \$ 000
 Seis meses 2 \$ 100
 Numero avulso 100



GRAGAS XAROPE DEPURATIVOS DO D. GIBERT
 Resulta das EXPERIENCIAS feitas nos Hospitais de PARIS, LYONS, etc. que as Gragas, Xarope Depurativo do D. GIBERT
 Approvadas pela Academia de Medicina de Paris são o melhor, mais energico e economico de todos os depurativos conhecidos. — As Gragas, em virtude de seu pequeno volume, são facilis agradaveis de tomar.
 Cada Graga equivale a uma colher de Xarope.
 PHARMACIAS
 31, rue de Cléry, e rue Polignac, 2, DESLAVIERES

FERRO QUEVENNE
 CURA ANEMIA, CORES PALLIDAS, POBREZA DO SANGUE, etc.
 Ferro em estado puro, mais activo que os outros ferruginosos. Não irrita o estomago como os ferros liquidos ou solvados. Sem labor não estraga os dentes.
 Valor: 1.º em 1.º e 2.º em 2.º
 Desconfiar de falsificações.
 Depósito: 14, rue de Valenciennes, PARIS

LEITE ANTI-EPHETICO
 O LEITE ANTI-EPHETICO
 PHARMACIAS
 14, rue de Valenciennes, PARIS